81 – Novembro 2006

O risco que o sexo oferece à segurança da informação.

Depois de discutirmos as ameaças, vulnerabilidades e os riscos inerentes às redes de relacionamento, transcendendo os aspectos tecnológicos e procurando compreender os impactos legais, morais e sociais de um incidente, me interessei em saber como o sexo poderia interferir no comportamento de risco dos usuários em relação à informação.

Pode parecer irrelevante, mas à medida que há uma fusão entre o mundo físico e o digital, onde a exploração de uma falha técnica pode gerar impactos ao usuário, assim como a exploração de uma falha humana pode gerar impactos à tecnologia, conhecer os hábitos, fraquezas e padrões de comportamento pode fazer a diferença.

O que se vê nos últimos anos é a "humanização" das ameaças e seus agentes, utilizando-se do próprio usuário como gatilho de acionamento de um vírus ou um programa espião, o compartilhamento de senhas e o comprometimento da segurança dos sistemas. Tudo por que o usuário é uma peça frágil e uma das mais críticas, capaz de pensar, e de forma não binária, adotar um comportamento diferente num piscar de olhos. Bem diferente do que se pode esperar de uma máquina de proteção bem configurada e não suscetível a tomar decisões por conta própria diferentes daquelas pré-estabelecidas.

Reconhecendo a importância do usuário, é fundamental identificar as diferenças de padrão de comportamento entre os sexos. Entre os milhões de internautas Brasileiros, os homens são em geral mais impulsivos, curiosos e atirados diante de uma novidade, enquanto o comportamento médio da mulher é pautado pela cautela, a calma e a desconfiança. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Datafolha e o IBest, 58% são homens, e 42%, mulheres. Os que mais acessam são os que têm de 14 a 24 anos (57%), seguidos pela faixa etária de 25 a 34 anos (23%). Apenas 13% dos internautas brasileiros têm de 35 a 44 anos, e a terceira idade fica com um universo de apenas 8% dos usuários.

Pelo que se vê, muitos podem ser os fatores que interferem no comportamento final do usuário. Sua idade, classe social, escolaridade, seu estado civil e sexo. De qualquer forma, qualquer que seja sua condição, é preciso estar atento sabendo que alguém atrás de um computador esta planejando o próximo ataque camuflado por uma história triste, uma vantagem irresistível ou uma suspeita de traição desorientadora.

Esteja certo de que o mundo não é cor-de-rosa, nem mesmo o virtual, e não seja mais um a fazer parte das estatísticas de lesados pela Internet neste Natal. E se testemunhar algum crime cibernético, denuncie: http://www.denunciar.org.br

Marcos Sêmola *é Diretor de Operações de Security & Information Risk da Atos Origin em Londres, Consultor Sênior em Gestão de Segurança da Informação, certificado CISM, BS7799 Lead Auditor, Membro da ISACA, ISSA, CSI e fundador do IISP – Institute of Information Security Professionals of London. Professor da FGV, Pós Graduado em Negociação e Estratégia pela London School, MBA em Tecnologia*

Aplicada, Pós Graduado em Marketing e Estratégia de Negócios, Bacharel em Ciência da Computação, autor de livros sobre gestão da segurança da informação e inteligência competitiva. Premiado SecMaster® em 2003 e 2004, tornando-se membro da comissão em 2005. Visite www.semola.com.br ou contate marcos@semola.com.br